

BOLETIM –Análise de Conjuntura
Econômica

LABORES – Laboratório Econômico Social
Universidade Católica de Santos

Número 3–julho 2018

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos em um processo contínuo de análise da conjuntura econômica Nacional e Regional.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios.

Conjuntura Econômica

A conjuntura econômica brasileira apresentou forte instabilidade ao longo do segundo trimestre. Esse aumento da volatilidade refletiu uma mudança no cenário externo e uma piora das condições internas do país.

No cenário externo, dois fatores com origem nos Estados Unidos influenciaram fortemente a economia brasileira: a perspectiva de uma elevação mais rápida dos juros e o recrudescimento das medidas protecionistas contra importações daquele país.

A redução da taxa de desemprego nos EUA para 3,8% – a mais baixa taxa desde 2000 – e a aceleração da inflação, verificadas nos primeiros meses do ano, levaram à expectativa de que os juros subiriam. Em sua reunião de junho, o Federal Reserve (Fed) confirmou essa expectativa aumentando a taxa básica (Fed Funds) e sinalizando com mais duas altas este ano.

A política comercial protecionista dos Estados Unidos atingiu diretamente o Brasil pelo aumento de tarifas sobre as exportações brasileiras de aço e alumínio. No entanto, os aumentos de tarifas de importações de parceiros do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (North American Free Trade Agreement – NAFTA) – Canadá e México –, da União Europeia e, principalmente, da China, constituem um sério risco de se avançar em direção a uma guerra comercial que poderá reduzir significativamente o crescimento global.

No cenário interno a mudança no cenário internacional tem exercido uma forte pressão sobre a taxa de câmbio, que se desvalorizou 20% frente ao dólar desde o início de janeiro. Essa desvalorização é o dobro da variação média de 10% da taxa de câmbio dos países emergentes, indicando que fatores internos à economia brasileira estariam ampliando os efeitos externo das decisões econômicas dos EUA.

Além disso, o cenário interno foi agravado pela greve no setor de transporte rodoviário de cargas, decorrente da elevação do preço do óleo diesel, que paralisou o país por cerca de dez dias entre o final de maio e o início de junho. A greve deverá ter forte impacto negativo sobre o PIB do segundo trimestre, e a escassez de bens durante a greve levou a um aumento dos preços, o que provocou uma alta da inflação.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em junho, houve elevação do valor do conjunto de alimentos essenciais em 15 capitais.

Os efeitos diretos sobre a produção e os preços, decorrentes da greve, pode ter piorado a percepção de risco dos agentes econômicos em relação ao ambiente econômico e político – já naturalmente elevada em face das incertezas do quadro eleitoral –, tornando-os ainda mais cautelosos em suas decisões de consumo e investimento.

A somatória desses elementos, cenários externo e interno, sugere que os problemas da economia brasileira estão longe de serem resolvidos. Essa realidade tem se imposto de forma cada vez mais dura sobre aqueles que se mostraram excessivamente otimistas há alguns meses atrás. As incertezas têm levado a significativas revisões para baixo das projeções de crescimento do PIB neste ano. Segundo o IPEA (Carta de Conjuntura nº 39) a previsão para o crescimento do produto interno bruto (PIB) deste ano foi reduzida de 3% para 1,7%.

Nesse sentido, está evidente que a recuperação da atividade econômica brasileira está muito aquém do que seria esperado para esse momento: o desemprego continua em alta, a indústria segue patinando e o consumo permanece estagnado.

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º

Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Flávia Henriques